

3. LOCA DO CABEÇO

Evocação da I aparição do Anjo

Evocação

Na Primavera de 1916, os três Pastorinhos estavam a guardar o rebanho junto da Loca do Cabeço. Enquanto brincavam, vêem aproximar-se uma figura que a Ir. Lúcia descreve como “um jovem dos seus 14 a 15 anos, mais branco que se fora de neve, que o sol tornava transparente como se fora de cristal e duma grande beleza”. Conta a Ir. Lúcia:

“Ao chegar junto de nós, disse:

– Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.

E, ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão e fez-nos repetir três vezes estas palavras:

– Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Depois, erguendo-se, disse:

– Orai assim. Os Corações de Jesus e de Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.

As suas palavras gravaram-se de tal forma na nossa mente que jamais nos esqueceram.

E, desde aí, passávamos largo tempo assim prostrados repetindo-as, às vezes, até cair cansados”.

Irmã Lúcia, *II Memória*, 1937

Oração

Profundamente inclinado, de joelhos ou prostrado, em atitude de adoração, rezo como o Anjo ensinou:

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos.

Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam. (3 vezes)

Dirijo-me para o lugar da segunda aparição, para o Poço do Arneiro, na casa da Lúcia. Ao percorrer estes lugares intimamente ligados aos três pastorinhos, que aqui rezavam o **rosário**, tomo os **mistérios gozosos** e, com alegria, medito nos acontecimentos da infância de Jesus Cristo.



4. POÇO DO ARNEIRO

Evocação da II aparição do Anjo

Evocação

Conta a Ir. Lúcia:

“Passado bastante tempo, num dia de Verão, em que havíamos ido passar a sesta a casa, brincávamos em cima dum poço que tinham meus pais no quintal a que chamávamos o Arneiro. [...] De repente, vemos junto de nós a mesma figura ou Anjo, como me parece que era, e diz:

– Que fazeis? Orai, orai muito. Os Corações de Jesus e de Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Ofereci constantemente, ao Altíssimo, orações e sacrifícios.

– Como nos havemos de sacrificar?

– De tudo o que puderdes, ofereci a Deus sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e súplica pela conversão dos pecadores. Atraí, assim, sobre a vossa Pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceitai e suportai, com submissão, os sofrimentos que o Senhor vos enviar.”

Irmã Lúcia, *II Memória*, 1937

Oração

Profundamente inclinado, de joelhos ou prostrado, em atitude de adoração, rezo:

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos.

Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam. Meu Deus eu creio que sois o único Deus verdadeiro, o Criador de tudo o que existe, o único Senhor do Céu e da terra, o único digno de ser servido, adorado e amado. Porque creio que todos os bens de Vós hão-de vir, adoro-Vos e espero em Vós, abandono-me nos Vossos braços de Pai e confio no Vosso amor, porque sois o meu Salvador. Amo-Vos porque sois o único digno do meu amor, e quisera pagar-Vos com o mesmo amor com que Vós me amais a mim.

Caminho em direcção ao Santuário pelo percurso tantas vezes tomado por Francisco, Jacinta e Lúcia quando se dirigiam à Cova da Iria. Sigo o seu exemplo e rezo o **rosário**, meditando nos **mistérios luminosos** e **gloriosos** da vida de Cristo.



5. ÁTRIO DA CAPELA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO (GALILÉ DOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO, NA IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE)

Evocação da III aparição do Anjo

Evocação

A terceira aparição teve lugar na Loca do Cabeço. Conta a Ir. Lúcia:

“Logo que aí chegámos, de joelhos, com os rostos em terra, começámos a repetir a oração do Anjo: Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos, etc. Não sei quantas vezes tínhamos repetido esta oração, quando vemos sobre nós brilhar uma luz desconhecida. Erguemo-nos para ver o que se passava e vemos o Anjo, tendo na mão esquerda um cálice, sobre o qual está suspensa uma hóstia, da qual caem algumas gotas de Sangue dentro do cálice. O Anjo deixa suspenso no ar o cálice, ajoelha junto de nós, e faz-nos repetir três vezes: Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E, pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores. Depois levanta-se, toma em suas mãos o cálice e a hóstia. Dá-me a sagrada hóstia a mim e o sangue do cálice divide-o pela Jacinta e o Francisco, dizendo ao mesmo tempo: Tomai e bebei o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus. E, prostrando-se de novo em terra, repetiu connosco, outras três vezes, a mesma oração: Santíssima Trindade... etc., e desapareceu. Nós permanecemos na mesma atitude, repetindo sempre as mesmas palavras; e, quando nos erguemos, vimos que era noite e, por isso, horas de virtuos para casa”.

Irmã Lúcia, *II Memória*, 1937

Entro na **capela do Santíssimo Sacramento** e, diante de Jesus Cristo na Eucaristia, rezo em **silêncio** (5 a 10 minutos).

Oração

Profundamente inclinado, de joelhos ou prostrado, em atitude de adoração, rezo:

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.

À saída da capela, **deixo a minha oração** que preenchi no destacável, no receptáculo próprio.

ITINERÁRIO DO PEREGRINO AS APARIÇÕES DO ANJO

SANTÍSSIMA
TRINDADE
ADORO-VOS
PROFUNDAMENTE

